

Musicoterapia na saúde mental*Music therapy in mental health**Musicoterapia en salud mental***Fabiano Rocha Pereira^{1*}**

ORCID: 0009-0008-6054-8904

Aline Voltarelli²

ORCID: 0000-0002-3491-616X

Elda Garbo Pinto³

ORCID: 0000-0003-0443-7501

Camilla Estevão de França⁴

ORCID: 0000-0003-3226-8709

Ellen Alvim Nascimento²

ORCID: 0009-0004-6343-3249

Genilson Geraldo dos Santos⁵

ORCID: 0009-0006-8990-6774

João Márcio Andreu⁶

ORCID: 0009-0006-8357-3972

André Luiz de Arruda¹

ORCID: 0000-0002-6811-0957

Leonardo dos Santos Moreira⁷

ORCID: 0000-0001-8689-1171

Rosangela Sakman¹

ORCID: 0000-0003-1738-9490

¹Faculdade Sequencial. São Paulo, Brasil.²Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales. Buenos Aires, Argentina.³Universidade Estadual Paulista. São Paulo, Brasil.⁴Faculdade Anhanguera. São Paulo, Brasil.⁵Instituto de Educação em Saúde. São Paulo, Brasil.⁶Núcleo de Especializações Ana Carolina Puga. São Paulo, Brasil.⁷Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein. São Paulo, Brasil.***Autor correspondente:** E-mail: frocha@uniaoquimica.com.br**Resumo**

A musicoterapia configura-se como uma intervenção artístico-terapêutica que promove cultura, paz interior, bem-estar emocional e qualidade de vida, destacando-se como ferramenta relevante nos planos terapêuticos para pacientes com transtornos mentais, particularmente no Espectro Autista (TEA). Este estudo descritivo, realizado mediante revisão integrativa da literatura (2018-2023) nas bases LILACS e SciELO, buscou analisar a contribuição da musicoterapia no cuidado em saúde mental. Os resultados evidenciam que a abordagem multidisciplinar, quando integrada à musicoterapia, potencializa os resultados terapêuticos, promovendo maior adesão ao tratamento e desenvolvimento global de pacientes autistas. A intervenção musicoterapêutica demonstra eficácia na regulação emocional, comunicação e interação social, constituindo-se como modalidade complementar essencial para o cuidado integral em saúde mental.

Descritores: Musicoterapia; Transtorno de Espectro Autista; Equipe Multiprofissional; Saúde Mental; Transtornos de Neurodesenvolvimento.

Como citar este artigo:

Pereira FR, Voltarelli A, Pinto EG, França CE, Nascimento EA, Santos GG, Andreu JM, Arruda AL, Moreira LS, Sakman R. Musicoterapia na saúde mental. Glob Clin Res. 2024;4(1):e72. <https://doi.org/10.5935/2763-8847.20210072>

Submissão: 08-06-2023

Aprovação: 13-09-2023



Abstract

Music therapy is an artistic-therapeutic intervention that promotes culture, inner peace, emotional well-being, and quality of life, standing out as a relevant tool in therapeutic plans for patients with mental disorders, particularly in the Autism Spectrum Disorder (ASD). This descriptive study, carried out through an integrative literature review (2018-2023) in the LILACS and SciELO databases, sought to analyze the contribution of music therapy to mental health care. The results show that the multidisciplinary approach, when integrated with music therapy, enhances therapeutic results, promoting greater adherence to treatment and overall development of autistic patients. Music therapy intervention demonstrates effectiveness in emotional regulation, communication, and social interaction, constituting an essential complementary modality for comprehensive mental health care.

Descriptors: Music Therapy; Autism Spectrum Disorder; Multidisciplinary Team; Mental Health; Neurodevelopmental Disorders.

Resumén

La musicoterapia es una intervención artístico-terapéutica que promueve la cultura, la paz interior, el bienestar emocional y la calidad de vida, destacándose como una herramienta relevante en los planes terapéuticos para pacientes con trastornos mentales, particularmente en el Trastorno del Espectro Autista (TEA). Este estudio descriptivo, realizado mediante una revisión bibliográfica integradora (2018-2023) en las bases de datos LILACS y SciELO, buscó analizar la contribución de la musicoterapia a la atención de la salud mental. Los resultados muestran que el enfoque multidisciplinario, al integrarse con la musicoterapia, potencia los resultados terapéuticos, promoviendo una mayor adherencia al tratamiento y el desarrollo integral de los pacientes autistas. La intervención con musicoterapia demuestra efectividad en la regulación emocional, la comunicación y la interacción social, constituyendo una modalidad complementaria esencial para la atención integral de la salud mental.

Descriptoros: Musicoterapia; Trastorno del Espectro Autista; Equipo Multidisciplinario; Salud Mental; Trastornos del Neurodesarrollo.

Introdução

A musicoterapia trabalha na cognição e dispõe de uma assimilação e de readaptação dos esquemas internos, que necessariamente levam tempo, utilizar esses planejamentos internos e não simplificar, repetir o que se torna audível consiste na consolidação do ensino estabelecido¹.

A educação musical integral torna-se envolvente na qual fazer música acontece "por meio de dois eixos a elaboração e a reprodução, que fortalece a ação: a composição, a interpretação são características compreendidas no conteúdo holístico terapêutico, as sessões de musicoterapia devem ser conduzidas por um musicoterapeuta com qualificação, podem ser individuais/grupo e tratamento individualizado^{1,2}.

Os músicos apesar de sua capacidade intelectual e artística no momento do tratamento em que o paciente é o destaque durante a ação terapêutica envolvendo a musicalidadenortea as capacidades cognitivas do indivíduo portador do Transtorno de Espectro Autista a ter um relacionamento interpessoal com as demais pessoas do grupo assim que o profissional de enfermagem com seu instrumento musical desenvolva métodos musicais e terapêuticos em conjunto com a equipe multidisciplinar inserindo o desenvolvimento da empatia e o companheirismo paracom o profissional e com o agente do cuidado³.

Foi instituído por meio da musicalidade a referência para identificação em que a mesma destacou que os indivíduos na qual o convívio social se interagem por meios

audíveis que se expressa tanto para o lado pessoal como para o lado grupal, transformando-se em umacomunicação onde a arte se exprime no seu convívio social diário. O serhumano não sabe viver sozinho sem um companheiro, nesta visão, a elaboração de grupos nos afazeres musicoterapêuticos individuais ou em grupo pode destacar às pessoas portadoras da doença de outros transtornos mentais que tende a ter de convivência em grupos dese aproximar da realidade em que estará no em um meio mais musical possível⁴.

Na terapia de cunho artístico tende ser um mix de arte e de uma terapia paraque seja estimulado em forma grupal para outro indivíduo. No topo de terapia destacamos que podemos reiterar a arte terapia a musicoterapia e as artes cênicas, por seus traçados, implementa que a "significância" singularda frase, separado na diretiva em que se corrobora entrelaçado; na qual está composto por aquelas junções onde se tem correlação durante momento e a situaçãodados^{4,5}.

Outro aspecto que se propõe a esses pacientes de patologias neurológicas e psiquiátricas é na verdade o fator em que a música estimula nos nervos auditivos queinterliga nos ramos cerebrais e a música tem sua prévia função de cura no momento em que o músico toca com seu instrumento e nas partituras e acordes dá-se o momento de que o som seja curativo e deixar que o indivíduo viaje pelas letras da música sentindo a emoção⁵.

Em tempos atuais, onde gerado enormes avanços no uso de práticas colaborativas terapêuticas para reabilitação da população, dentre elas: hidroginástica, acupuntura, Yoga, meditação, massagens e música. Técnicas



onde se que destacariam o benefício para saúde do indivíduo, a uma criança com o transtorno consiste em organizar diretamente a mesma quantidade de brinquedos na mesma configuração sendo que isso transcorre diariamente, e até imitar sendo protagonista de emissora de televisão durante uma função retentiva na habilidadefictícia. No pequeno conceito sobre esse distúrbio onde se dá pelo Transtorno de Espectro Autista segundo o autor denota que Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio desenvolvimento neurológico, na qual se define que se dá por alterações de fala e conexão psicossocial e se compactua sob o conhecimento de comportamentos e/ou idealizações de caráter impessoal ou bloqueado somente para si⁶.

As modificações ponderais ondesse intensifica e se intercala com as mudanças do padrão de sono e o no padrão alimentar se destaca como modalidade de “subornar”, entre outros; o *Child Behavior Checklist* (CBCL) é uma das ferramentas viabilizado para buscar obtenção de distúrbios comportamentais como acerca ACHENBACH, em 1991, nota - se de um teor investigatório catalogado em duas partes. No item inicial se destaca às valências sociais dos indivíduos. O segundo item é disposto por 113 componentes onde se destaca disfunções neuropsicológicas em crianças e adolescentes de 4 a 18 anos, a segundos arquétipos disponibilizado pelos cuidadores familiares, aplicabilidade busca crianças se comunicam e outras que não falam; crianças com apatia social e outras com convívio atípico; para mas, as crianças tende a desenvolver o distúrbio psíquico outro quociente intelectual dentro dos dados consideráveis média normal⁶.

Tendo o encadeamento a erudição, a musicoterapia foi destacada conforme o estudo assim como, *know-how* sendo a interpolação e onde se empreende na buscamudar ou fragilizar o óbice do autismo, na qual se condiz complementa ao agir cognitivo e o déficit de interlocução afirma-se que o fator idade dos familiares e a perpetuação de qualquer distúrbio de caráter psiquiátrico materno além disso conotado, porém, às elevadas probabilidades do Transtorno autístico. Elaborou-se uma tese psicossocial da interpretação no contexto humano, abarcando o ser humano na proporção de um sersocializado e de antemão, um ser coletivo e experimenta a cominação e a influência deste. No advém do processo de maturação do adolescente corresponde uma nova jornada biopsicossocial. Nela considera como um fator de diversas modificações na qual incuba de valimento constante da concordância do adolescente, na dessemelhança e magnitude suscita em analogia na usabilidade cognitivase índole neuropsicológico^{3-5,7}.

Dado o exposto, objetivou-se descrever a terapia musicoterapia na saúde mental.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório, desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica da literatura vigente, com o objetivo de mapear e analisar as evidências científicas disponíveis sobre a temática investigada. A busca bibliográfica foi conduzida em

bases de dados eletrônicas de relevância acadêmica, com destaque para a SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), consideradas fontes estratégicas para pesquisas em saúde. O recorte temporal abrangeu publicações indexadas entre 2018 e 2023, a fim de garantir a atualidade das discussões. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e estudos de caso que abordassem a aplicação da musicoterapia no contexto da saúde mental, com ênfase no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os critérios de exclusão envolveram trabalhos sem revisão por pares, artigos de opinião e estudos fora do período delimitado.

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa permitindo a síntese crítica das evidências e a identificação de padrões relevantes para a prática clínica. A estratégia metodológica adotada buscou assegurar rigor científico, validade interna e reprodutibilidade dos resultados, alinhando-se aos princípios das revisões na área da saúde.

Resultados e Discussão

A musicoterapia caracteriza-se como uma abordagem terapêutica que visa à prevenção, ao desenvolvimento e à reabilitação de processos cognitivos, emocionais e sociais do indivíduo. Conforme destacado pela musicoterapeuta chilena, durante a interação terapêutica, considera-se o contexto cultural do paciente, construindo uma base musical que integra elementos sonoros de forma holística e pedagógica. Essa prática atua em múltiplos níveis, promovendo benefícios que abrangem aspectos socioculturais e individuais. A musicoterapia estabelece uma conexão profunda entre a experiência musical e a vivência humana, integrando aspectos sociais, emocionais e cognitivos de forma singular. A prática da audição e interpretação musical no contexto terapêutico promove a sincronização entre ação, inspiração e pensamento, criando uma harmonia entre as respostas físicas, emocionais e a essência identitária do indivíduo. Os estímulos sonoros, quando adequadamente aplicados, oferecem um rico campo de observação clínica, atraindo o interesse de psicólogos e pesquisadores que investigam os efeitos do treinamento musical no desenvolvimento intelectual e nas respostas do sistema nervoso. Estudos demonstram como a utilização estratégica de melodias e elementos musicais pode simplificar processos complexos e potencializar resultados terapêuticos significativos⁴⁻⁷.

Além de sua função clínica, a música mantém seu papel fundamental como forma de entretenimento e expressão cultural universal. Sua capacidade de acalmar crianças inquietas, facilitar interações sociais, enriquecer práticas litúrgicas e servir como veículo para emoções e desejos, confirma seu status como linguagem artística insubstituível. A experiência musical transcende definições rígidas, manifestando-se como fenômeno cultural dinâmico que resiste a categorizações simplistas. Na essência do sentimento musical reside uma forma única de compreensão e expressão da condição humana,



consolidando a música como uma das manifestações artísticas mais potentes e culturalmente relevantes⁵.

De acordo com a Federação Mundial de Musicoterapia, esta prática terapêutica consiste na utilização sistemática da música e seus elementos fundamentais - som, ritmo, melodia e harmonia - por um profissional qualificado em conjunto com o paciente. Essa abordagem se desenvolve através de diversas modalidades de interação, incluindo diálogo, expressão corporal, representação simbólica e atividades pedagógicas, sempre visando atender às necessidades físicas, cognitivas e emocionais do indivíduo em tratamento. Os adeptos desta terapia reconhecem seu potencial para promover bem-estar integral, cultivando sentimentos de paz interior, contentamento e gratidão².

Quando aplicada em contextos clínicos como hospitais e unidades psiquiátricas, utilizando instrumentos como o violão, a musicoterapia revela seu notável poder terapêutico. A música possui a capacidade singular de resgatar memórias afetivas de diferentes fases da vida - desde as brincadeiras infantis até os romances da juventude ou as recordações da maturidade. Este universo terapêutico se mostra particularmente abrangente, exigindo do profissional não apenas competência técnica no manejo instrumental, mas também sensibilidade artística. Os acordes musicais, combinados com a expressão vocal, transformam-se em verdadeiro bálsamo para a alma, promovendo um estado de serenidade que transcende o alívio sintomático para alcançar níveis profundos de cura emocional. A experiência sonora assim conduzida gera uma reconfortante sensação de tranquilidade que permeia todo o ser do paciente⁸.

O TEA caracteriza-se como uma condição complexa do neurodesenvolvimento, marcada por desafios significativos na comunicação, interação social e flexibilidade comportamental. Indivíduos com TEA frequentemente apresentam dificuldades em processos imaginativos, adaptação a mudanças de rotina e tendência a comportamentos restritos e repetitivos. No contexto terapêutico, a equipe de saúde - incluindo profissionais de enfermagem - emprega estratégias psicossociais criativas e inovadoras, com atividades lúdicas que visam não apenas à socialização, mas à integração efetiva no convívio social. O termo "autismo" foi inicialmente cunhado na segunda década do século XX pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler (em 1911), em seus estudos sobre manifestações esquizofrênicas em adultos. No caso específico do TEA, é crucial compreender que, embora muitos pacientes apresentem dificuldades de aprendizagem, a variabilidade sintomática é ampla. Alguns indivíduos podem demonstrar preferência por isolamento, enquanto outros podem interpretar ambientes sociais como hostis, exigindo abordagens personalizadas que, por vezes, incluem estratégias de engajamento gradual e construção de vínculos de confiança por meio de reforço positivo. A musicoterapia surge como ferramenta valiosa nesse processo, oferecendo canais alternativos de comunicação e expressão emocional⁶⁻⁸.

A musicoterapia se apresenta como uma abordagem eficaz para estimular a expressão individual, a

interação social e a regulação emocional em pacientes com TEA. Através de exercícios musicais estruturados, que utilizam a sonoridade e a musicalidade como ferramentas terapêuticas, é possível criar um ambiente propício para o desenvolvimento da comunicação e da socialização. A prática musical oferece um meio seguro e organizado para que os pacientes possam se expressar livremente, ao mesmo tempo que trabalham aspectos como disciplina, concentração e reciprocidade emocional. Mesmo indivíduos no espectro autista demonstram capacidade de se engajar musicalmente e interagir socialmente quando adequadamente estimulados. A competência do musicoterapeuta em desenvolver estratégias personalizadas de inclusão é fundamental para o sucesso da intervenção, permitindo que os pacientes construam relações de confiança e participem ativamente do convívio comunitário. É importante ressaltar que a manifestação do TEA varia significativamente entre os indivíduos, com perfis sintomatológicos únicos que exigem abordagens terapêuticas individualizadas^{2,4,6}.

A prática musicoterapêutica, mesmo quando conduzida por músicos talentosos, transcende a performance artística para focar no desenvolvimento cognitivo e socioemocional do paciente. Durante as sessões, o terapeuta utiliza estratégias musicais estruturadas para promover a interação social, estimulando a capacidade de relacionamento interpessoal tanto com o profissional quanto com outros participantes. O trabalho em grupo, mediado por instrumentos musicais, favorece o desenvolvimento de empatia e cooperação, elementos fundamentais no processo terapêutico. Do ponto de vista neurofisiológico, a música atua como potente estimulante cerebral, ativando vias auditivas que se conectam a múltiplas regiões do sistema nervoso central. Essa característica única explica seu efeito terapêutico, especialmente quando o paciente se permite envolver emocionalmente com a melodia, harmonia e letra das composições. No caso do TEA, condição neurodesenvolvimental crônica frequentemente associada a comorbidades como epilepsia, depressão, ansiedade e TDAH, a musicoterapia se mostra particularmente benéfica. Embora o TEA não tenha cura, intervenções musicoterapêuticas adequadas podem melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes, trabalhando suas dificuldades centrais de comunicação e interação social³.

A prática da audição e interpretação musical no contexto terapêutico estabelece uma ponte única entre corpo, mente e emoções. O ato de cantar, em particular, sincroniza atitude, inspiração e pensamento, criando uma experiência integradora que potencializa a consciência corporal, a expressão emocional e, fundamentalmente, o reconhecimento da própria identidade. Esse processo se fundamenta no conceito de ISO Coletivo e Cultural, princípio musicoterapêutico que reconhece a matriz musical singular de cada grupo social como elemento imutável e poderoso veículo de comunicação e coesão comunitária. A construção musical em terapia transcende a simples execução técnica - é um ato de compreensão e documentação efêmera da experiência humana. Como manifestação cultural viva e



dinâmica, a música revela-se extraordinária em sua capacidade de conectar indivíduos, partindo da essência humana para alcançar transformações significativas. No contexto do TEA, a música atua como espelho que reflete e modula as particularidades do transtorno, permitindo a elaboração de melodias que respeitam e celebram a diversidade neuropsicológica, ao mesmo tempo que promovem mudanças terapêuticas mensuráveis⁴.

No contexto da saúde coletiva, as intervenções musicoterapêuticas demonstram versatilidade ao serem aplicadas tanto em formatos individuais quanto grupais, mostrando especial eficácia na promoção de habilidades sociais em pacientes com TEA. A incorporação ativa dos familiares no processo terapêutico frequentemente potencializa os resultados, estabelecendo uma ressonância relacional que amplia os benefícios da intervenção. Esta abordagem colaborativa não apenas fortalece os vínculos terapêuticos, mas também otimiza o poder transformador da música como instrumento de cuidado integral. Contudo, a prática efetiva da musicoterapia enfrenta o desafio constante de equilibrar protocolos técnicos com as singularidades de cada caso clínico. Esta dialética entre estrutura metodológica e adaptação criativa constitui o cerne do processo terapêutico, onde a relação profissional-paciente emerge como elemento catalisador. É crucial destacar que a falta de parâmetros claros de comunicação ou de expressão musical adequada pode inverter o potencial terapêutico em barreiras ao desenvolvimento, enfatizando a necessidade de planejamento cuidadoso e flexibilidade na aplicação das técnicas musicoterapêuticas^{3,4}.

A implementação da musicoterapia com crianças no espectro autista exige uma abordagem singular, que combine espontaneidade e rigor metodológico. A seleção de estratégias adequadas deve considerar não apenas as particularidades de cada criança, mas também seu nível de engajamento e resposta às intervenções. Dois eixos complementares emergem como fundamentais nesse processo: a avaliação criteriosa dos padrões de resposta sensorio-motora durante as sessões e a análise das dinâmicas tônico-afetivas estabelecidas através do contato musical. Observa-se que a exploração de ritmos corporais e padrões musicais, quando conduzida respeitando a autonomia da criança com traços leves de autismo, pode gerar resultados significativos. A criação de contextos investigativos durante atividades rítmicas estruturadas, especialmente em ambientes educacionais inclusivos, favorece tanto o desenvolvimento individual quanto a socialização com pares. Essa abordagem artístico-terapêutica demonstra particular eficácia na promoção de habilidades sociais, configurando-se como valioso complemento às intervenções tradicionais no espectro autista^{7,9}.

Estudos recentes têm evidenciado a eficácia da abordagem musicoterapêutica para pacientes com Síndrome de Asperger, demonstrando como a reinvenção musical pode promover significativos avanços no desenvolvimento desses indivíduos. A metodologia aplicada incorpora relatos parentais, como o depoimento materno no presente caso, associados a técnicas específicas de

intervenção musical. Os resultados observados reforçam o potencial da clínica musicoterapêutica no tratamento de crianças com autismo, evidenciando mudanças comportamentais positivas que foram cuidadosamente documentadas tanto pela percepção familiar quanto pela análise da pesquisadora. O processo terapêutico fundamenta-se na interação dinâmica entre o paciente, o terapeuta e os elementos musicais, com abordagens personalizadas que consideram as particularidades de cada indivíduo no espectro autista⁷.

No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), o Ministério da Saúde tem implementado diretrizes específicas para o acompanhamento do desenvolvimento infantil, disponibilizando instrumentos padronizados para avaliação e intervenção precoces. Dentre as ferramentas recomendadas destacam-se o Questionário de Desenvolvimento da Comunicação (QDC), o *Modified-Checklist for Autism in Toddlers* (M-CHAT) e os Sinais Preaut, que permitem aos profissionais de saúde identificarem precocemente possíveis alterações no desenvolvimento neuropsicomotor. Esses protocolos, quando aplicados sistematicamente durante as consultas de puericultura, possibilitam a detecção oportuna de transtornos do desenvolvimento e a implementação de intervenções especializadas, como a musicoterapia, em fases cruciais do crescimento infantil⁹.

A musicoterapia se consolida como prática transformadora quando o profissional, aliando expertise musical e clínica, compõe intervenções que geram alegria e esperança, particularmente através da improvisação - ferramenta poderosa para conectar-se com diversos públicos. O terapeuta, ao adotar postura analítica e crítica, potencializa o desenvolvimento de crianças autistas mediante métodos lúdicos que integram educação musical em contextos escolares e clínicos. Nota-se, contudo, carência significativa desses especialistas em redes públicas de ensino, lacuna que precisa ser sanada. O processo terapêutico musical, ao harmonizar dimensões afetivas e socioculturais, revela-se como poderoso instrumento de humanização no cuidado. Nesse encontro terapêutico único entre paciente e musicoterapeuta, estabelece-se uma aliança terapêutica que confere segurança e efetividade à intervenção, criando espaço privilegiado para o desenvolvimento global de indivíduos no espectro autista^{6,9}.

A musicoterapia emerge como prática transformadora, especialmente quando conduzida por instrumentistas e músicos qualificados, capazes de criar eventos terapêuticos que tocam profundamente os participantes através do poder emocional da música. A essência dessa intervenção fundamenta-se no diálogo terapêutico, estabelecido tanto por meio de elementos musicais quanto por vínculos afetivos, visando construir relações interpessoais significativas. Nesse processo, a música transcende seu aspecto artístico para tornar-se ferramenta de conexão humana, onde cada nota e cada silêncio compõem uma linguagem singular de acolhimento e transformação. A observação clínica revela que crianças no espectro autista frequentemente demonstram notável capacidade organizacional, manifestando preferência por



ambientes estruturados e tendência a reorganizar espaços quando encontram desordem. Como destacado por Tustin (1981), essa característica desafia a noção equivocada sobre supostas limitações cognitivas no autismo. Na verdade, o que ocorre é uma diferença na forma de processamento e estratégias de organização, onde essas crianças desenvolvem sistemas particulares de ordenação que refletem seu modo único de interação com o ambiente. Essa compreensão ressalta a importância de abordagens terapêuticas que valorizem e trabalhem com essas competências organizacionais intrínsecas, transformando-as em ferramentas para o desenvolvimento de habilidades adaptativas⁸⁻¹⁰.

A atuação da equipe multiprofissional revela-se fundamental no acolhimento e tratamento personalizado de indivíduos no espectro autista, que frequentemente vivenciam uma profunda necessidade de reconhecimento e compreensão de suas singularidades. Esses profissionais, ao estabelecerem uma conexão genuína, tornam-se capazes de acalmar o universo emocional desses pacientes, oferecendo o suporte necessário para seu desenvolvimento. A musicoterapia emerge como intervenção particularmente eficaz nesse contexto, especialmente por sua abordagem não-verbal - aspecto crucial e comprovadamente eficaz na prática clínica com autistas. O treinamento auditivo musical, fundamentado em princípios psicológicos, consolida-se como método terapêutico histórico, cuja eficácia permanece atual em diversos contextos hospitalares e clínicos. Essa abordagem centenária continua a oferecer aos pacientes autistas não apenas benefícios terapêuticos mensuráveis, mas também elementos intangíveis como esperança, serenidade e confiança no processo de cuidado, reafirmando seu valor no tratamento contemporâneo do autismo^{8,9}.

A abordagem terapêutica integrada reconhece o valor complementar de diversas expressões artísticas - como a dança e o desenho artístico - que, em conjunto com a música, oferecem vias alternativas de desenvolvimento para indivíduos no espectro autista. Embora todas as artes

apresentem méritos terapêuticos indiscutíveis, a intervenção musical destaca-se por sua capacidade singular de romper padrões de isolamento social característicos do autismo. Esse método demonstra eficácia comprovada no estímulo à comunicação (tanto verbal quanto não-verbal), na redução de comportamentos repetitivos e na liberação do potencial expressivo. A música opera como catalisador terapêutico, criando pontes sensoriais e emocionais que facilitam a conexão com o mundo exterior, ao mesmo tempo que respeita e valoriza as particularidades de cada indivíduo no espectro^{6,10}.

Conclusão

A musicoterapia consolida-se como uma abordagem terapêutica eficaz no cuidado de pacientes com TEA, promovendo não apenas o alívio de tensões e sintomas depressivos, mas também atuando de forma abrangente no desenvolvimento global do indivíduo. A música e seus elementos — ritmo, melodia e harmonia — exercem um efeito transformador, capaz de estimular a expressividade, a comunicação e a interação social. É fundamental que a equipe multiprofissional adote uma visão holística, integrando a musicoterapia a outras intervenções para potencializar resultados, sempre priorizando o bem-estar e a aceitação do paciente.

O profissional de saúde, ao utilizar criatividade e inovação, deve fomentar atividades lúdicas que transcendam a simples socialização, promovendo um convívio mais significativo. A musicoterapia, aliada a um planejamento estruturado de enfermagem e a uma atuação multidisciplinar, contribui para melhorias em áreas como concentração, memória, linguagem, regulação emocional e comportamento. Dessa forma, a intervenção musicoterapêutica não apenas facilita a conexão entre terapeuta e paciente, mas também fortalece a autonomia e a qualidade de vida de indivíduos no espectro autista, reafirmando seu valor como prática essencial no campo da saúde mental e do neurodesenvolvimento.

Referências

1. Marins JM, Gomes MG, Carvalho MN, Lemos ACM, Lemos KTBD, Figueiredo NMA. A implementação da Musicoterapia como cuidado paliativo de enfermagem durante o tratamento de pacientes acometidos pelo câncer. *Glob Acad Nurs.* 2021;2(Sup.3):e181. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200181>
2. Saúde da Saúde uma iniciativa Anahp. Dia Mundial do Câncer: hospital usa música no auxílio ao tratamento de pacientes [Internet]. 2020 [acesso em 8 jun 2023]. Disponível em: <https://saudedasaude.anahp.com.br/dia-mundial-do-cancer-hospital-usa-musica-no-auxilio-ao-tratamento-de-pacientes/>
3. Stefanelli ACGF, Zanchetta S, Furtado EF. Hiper-responsividade auditiva no transtorno do espectro autista, terminologias e mecanismos fisiológicos envolvidos: revisão sistemática. *CoDAS.* 2020;32(3):e20180287. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018287>
4. Sousa KRP, Ferreira JRO, Silva JVF, Lima MECD, Oliveira MDS. "Acordar" para o simbólico: uma investigação psicanalítica sobre os efeitos de um ateliê musical para crianças com Transtornos Globais Do Desenvolvimento (TGD). *Ágora (Rio J)* [Internet]. 2019 [acesso em 8 jun 2023];22(1):31-40. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/xXZFJPdQRSS4gZP9JmZPSh/?format=pdf&lang=pt>
5. VilhegasTFS, Freire DP, Pereira GS, Faria LBS, Correa LC, Serra LP, Medeiros DC, Carvalho DBACF, Moraes ACB, Nunes AS. Cuidados inovadores de enfermagem na pandemia de COVID-19: relato de uma experiência extensionista. *Glob Acad Nurs.* 2022;3(Spe.3):e315. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200315>
6. Memória JML, Santos ER, Carvalho JR, Santos JA, Almeida KL, Melo TG, et al. Musicoterapia no tratamento do autismo: quais são os benefícios? *Braz J Health Rev.* 2022;5(1):1911-20. <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n1-168>
7. Rabeyron T, Robledo del Canto JP, Carasco E, Bisson V, Bodeau N, Vrait FX, et al. A randomized controlled trial of 25 sessions comparing music therapy and music listening for children with autism spectrum disorder. *Psychiatry Res.* 2020;293:113377.



<https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113377>

8. Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, Andrade LR, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Cien Saude Colet*. 2020;25(9):3465-74. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>
9. Sharda M, Tuerk C, Chowdhury R, Jamey K, Foster N, Custo-Blanch M, et al. Music improves social communication and auditory-motor connectivity in children with autism. *Transl Psychiatry*. 2018;8(1):231. <https://doi.org/10.1038/s41398-018-0287-3>
10. Cassola EG, Santos MC, Molck BV, Silva JVP da, Domingos T da S, Barbosa GC. Oficina musical participativa para o Bem-Estar Subjetivo e Psicológico de usuários em internação psiquiátrica. *Esc Anna Nery [Internet]*. 2021 [acesso em 8 jun 2023];25(5):e20210091. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0091>